

A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACTOR :
A. RAMOS

Cachoeira, (E.S. Paulo 18 de Julho de 1926

GERENTE :
AVELINO MENDES

Numero 2

A CENTRAL

E' extranhavel o que acontece presentemente com a nossa principal via ferrea, a Central do Brazil, que tem nesta cidade um dos seus mais fortes nucleos de actividade.

Não fossemos nós uma testemunha presencial do que se faz aqui, pela boa ordem e pelo bom funcionamento desse importante e complexissimo departamento publico e, por certo, formaríamos ao lado daquelles que, em campo adverso, fazem dôro com a formidavel campanha de descredito levantada contra a Estrada e seu actual director.

Felizmente, porém, e é com sincero prazer que o constatamos, nós que habitamos esta cidade, que se pode dizer ferroviaria, portanto, em intima convivencia com toda uma poderosa e diligente phalange de operarios e funcionarios daquela ferrovia, sem termos com os mesmos, sequer, a menor relação de dependencia, com a maior e mais absoluta imparcialidade, discordamos *in totum* dos seus actuaes difamadores.

Discordamos por completo, em absoluto, porque, em todos temos a côr de uma parcialidade preconcebida e de todos ouvimos vozes irreflectidas, cuja sinceridade só nos causa suspeita, tal é o diapasão que as regula.

Ouvimolas harmonicas no ridicularisarem, no enxovalharem, sem excepção, desapidadamente, todos os chefes de serviço, desde o seu honrado e competente Director, até o modesto mestre de turma. Para com todos, é a mesma linguagem violenta, desabalada e injusta.

Ninguém escapa á mira de «fogo de barragem» da gente adversa á Central do Brazil e seus dirigentes. Isto, quanto ao ridiculo, ao apodo, ao enxovalhamento.

Entretanto, e aqui é que claudica toda a campanha demolidora, é patente a desharmonia que reina entre os mais audaciosos alto-falantes da opposição systematica, quando elles procuram apontar as causas ou os remedios, os que chegam a tanto.

Em regra, a maioria fica no plano do insulto e do ridiculo, talvez por não demandarem competencia estes dois processos de critica moderna...

Poucos são os que sobem ao plano das investigações minuciosas e enchem aponta qual a verdadeira ou legitima causa do mal que mina aquelle imprescindivel organ de actividade nacional.

Todos, porém, são accordes em eleger o Director da Estrada para seu *cabega de turma*, fazendo incidir sobre este digno funcionario todas as suas iras. E é só.

Na falta de outro alvo, concentram-se todos sobre a pessoa altamente sympathica e indiscutivelmente honesta e boa do Dr. Carvalho de Araujo. Percebe-se desde logo que S. Excia. deve essa incommoda situação unica e exclusivamente ao posto que occupa, o que, até certo ponto, é natural, pois o chefe de um repartição é directa ou indirectamente, responsável pelo que nella succede.

A rigor, si fossemos apurar as responsabilidades, na ordem adoptada, chegaríamos a extremos absurdos.

Chegaríamos, tambem, a minucias inverificaveis.

A estes, não precisamos descer, nem áquellas pretendemos chegar, pois, que, sem outro intuito que o de emitirmos a nossa opinião franca e sincera sobre o «caso da Central», não precisamos de muitos argumentos, nem de artificios, para a obtenção desse nosso desideratum.

Ao iniciarmos estas linhas, dissemos que é extranhavel o que acontece com a Central e, para que não se pense que nos harmonisamos com os adversarios da especie dos superstitiosos, que aconselham ao Dr. Carvalho de Araujo toda sorte de sortilégios e recursos religiosos, abusando dos seus sentimentos de catholico convicto e fervoroso, procuraremos justificar aquella nossa asserção, fixando-a, desde logo, no plano das causas humanas e terrestres. O nosso desenvolvimento mental não nos permite divagações pelos planos que ficam além da nossa perceptibilidade physica, nem o caso precisa dessas perigosas investigações scientificas...

Focalisemos o quadro que se nos apresenta:

A Central, com os seus desastres e accidentes quasi diarios, offerece pastos aos descontentes, aos prejudicados de toda sorte e, o que é peor, aos profissiones do escandalo, aquelles que vivem ou tiram resultado de certas campanhas aparentemente sympathicas ao publico.

A psychologia popular é assaz conhecida, o que torna faeil a missão dos funestos pseudos-defensores do povo, que se baba de gozo, ouvindo ou lendo os logares communs de physica, nem o caso precisa de certos costumes para abrir a sua inexgotavel bolsa, e, para isto, elles se servem de factos concretos, e se citem — os desastres da Central, que não são nem podem pertencer á ordem normal das cousas...

E' desta anormalidade observada e analysada superficialmente, de accordo com as conveniencias, que os mais incendiosos detractores tiram vantajoso partido.

Todos se aproveitam das anormalidades berrantes, sem procurar a sua verdadeira e ultima ou primeira origem.

Ninguém se lembra de que a Central não é uma casa de poucas cousas estaveis, entregue a um funcionalismo reduzido, operoso e bem tratado.

A ninguém ocorre que esse departamento do trabalho publico comprehende milhares e milhares de kilometros de linha ferrea, por sobre os quaes se arrastam velozmente centenas de locomotivas e milhares de carros, que consomem combustivel e que occupam a atenção diaria, e mesmo de todos os momentos, de cerca de vinte mil homens mal remunerados, pessimamente tratados, cuja miseria á actual administração procura minorar, convertendo-se em fornecedora dos generos de primeira necessidade, com os seus armazens de emergencia.

Todos se esquecem de que dessas dezenas de milhares de homens assim insatisfeitos, poucos foram os escolhidos pelo criterio tecnico e muitos, a maioria absoluta nomeada pela politica nefanda que em tudo se mette.

Todos sabem que a Central é um ninho de eleitores, sobre os quaes os mais audaciosos politiquinhos não trepidam, certas occasiões, em exercitar toda a sua força, exigindo o voto, sob ameaças de violencias, perseguições, destellos, e outros que taes meios compressivos.

Nomeado ou não pelo politico, fica o funcionario na eterna dependencia dessa moderna «espada de Democles» suspensa sobre a sua pobre cabeça.

E é com cerca de uma vintena de milhares de homens nestas condições, sob a pressão da miseria, com pingues salarios que se movimenta febril e intensamente um mundo complexo e pesadissimo, todo de ferro e fogo...

Como exigir dessa gente a perfeição absoluta nos serviços a seu cargo?

Melhorando-se a sua sorte, dando-se-lhe todo o conforto moral e physico, apurando-se a sua competencia technica, tal como procedem os industrias modernos e progressistas. Faça isto, snr. Director da Central, dizem todos os criticos, como si isto fosse a cousa mais simples do mundo.

E' que, no calor da peleja, os combatentes se esquecem de carregar o fuzil com que atiram...

Os soffregos conselheiros se esquecem de que a Central não pôde elaborar as suas proprias leis, no que diz respeito ás condições de vida do seu pessoal. Ella, para isto e para aquisição do seu material, depende do Governo, onde se encontram os legisladores... Estes que lhe dão?

Dão-lhe a politica e... um codigo de contabilidade, que corresponde a uma cupola de bronze, pezadissima, entorpecendo-lheos movimento e mais nada.

E quando não bastassem esses males apontados, que são ingenitos, que nasceram com o organismo, ali estão outros, alguns epidemicos, outros endemicos, minando-o, reduzindo-o ao que nós vemos: — um verdadeiro milagre, a Central de Brazil!

Ahi está, por exemplo, a ampliação de particulares, de estrangeiros ambiciosos a cohorta que pretendem o arrendamento dessa via ferrea.

Este, a nosso ver, é o peor dos males, porque, a seu serviço, não se pode limitar a esphera de acção dos inescrupulosos, daquelles que, assalariados pelos legitimos interessados, não tremem nem mesmo trahindo...

Nunca se falou tanto, como agora, no arrendamento da Central e isto porque jamais se falou tanto dessa infeliz e ambicionada via de transporte... Os seus desastres, alguns, verdadeiramente mysteriosos, estão na proporção directa da propaganda que fazem os interessados em prol do alienamento daquela repartição publica. Não é significativo isto?

Ao par do arrendamento, nós vemos outros interesses contrariados pelo desenvolvimento que vae tendo, a despeito de tudo, essa prodigiosa dependencia do patrimonio publico.

Nós vemos, por exemplo, a ligação da Central a Santos... Só isto bastaria para justificar a mais forte campanha de demoralisação, que por ventura á actual administração soffresse.

E' certo que não existe ligação apparente entre os desastres e as pretensões que gyraram em torno desse importantissimo ramo da actividade publica; mas... aqui ficam as nossas reticencias, que simbolisam a nossa estranheza.

«Quando a esmola é muita o pobre desconfia». Os desastres são tantos...

O que prova de mais...

Excursão a Silveiras

Convidada gentilmente, a redacção desta folha p. se representar na excursão da União de Moços Catholicos, a Silveiras, lá fomos, e assistimos com entusiasmo, uma partida de «foot-ball».

Uma caravana formada por um carro de praça e dois caminhões aboletando 52 pessoas, depois de muitos contra-tempos—só-

be um excursionista aqui, outra lá—conseguiu partir, quasi ás 11 horas.

Zé Carlomagno, porque corre muito—«chauffeur» futurista—foi destacado para guiar o carro do meio. Abilio, moderado, passadista como é, podia encabeçar o prestito, e estaríamos seguros do exito da excursão. No ultimo carro—o «Chevrolet» de Carlomagno—ia a directoria e o representante desta folha.

Viajem plena de satisfação e cordialidade. Al-gazarra coherente nos caminhões que rompiam serenos a immensidão da estrada, diante do perfil das montanhas que nos xpreitava como a dizem:—alli vão os que sabem rir e glosar a vida... e nós, verdes, engrinaldadas, opulentas, somos captivas neste serralho de campos e florestas, tendo por distração e o sibirismo do orvalho e do sol.

(Continúa na 4.a pag.)

Scenas da vida...

(FUTURISMO)

1.º ACTO

Na infancia

Alzirinha—Hei de me casar contigo, Carlinho, quando tiver 15 annos.

Carlinho—Si me deres muitos doces e um automovel «Lincoln», mamãe deixando, pôde ser...

2.º ACTO

Os mesmos, na mocidade

Alzirinha—Conto com 50 votos acima de minha concorrente. Amanhã, fatalmente, serei eleita thezoureira da «Associação de Mocas Boxistas», e, depois, fallarei com tua mãe, para te levar ao Cartorio de Paz, onde assignaremos o nosso contracto de casamento.

Carlinho—(commovido) Que felicidade! Vaes na tua «limousine» de 2.000 cavallos?...

3.º ACTO

Em casa de Carlinho; ainda os mesmos

Alzirinha—Onde está tua mãe? Carlinho—(embaraçado) Ella não está. Foi á «Liga das Damas Politicas».

Alzirinha—Preveniste-a? Carlinho—(atrapalhadissimo) Sim, mas... ella disse que não pôde ser agora, porque já hypothecou a minha mão á thezoureira da «Sociedade das Proprietarias de automoveis de luxo...»

FUTURI

A CENTRAL

A CENTRAL

É extranhavel o que acontece presentemente com a nossa principal via ferrea, a Central do Brazil, que tem nesta cidade um dos seus mais fortes nucleos de actividade.

Não fossemos nós uma testemunha presencial do que se faz aqui, pela boa ordem e pelo bom funcionamento desse importante e complexissimo departamento publico e, por certo, formaríamos ao lado daquelles que, em campo adverso, fazem cõmo com a formidavel campanha de descredito levantada contra a Estrada e seu actual director.

Felizmente, porém, e é com sincero prazer que o constatamos, nós que habitamos esta cidade, que se pode dizer ferroviaria, portanto, em intima convivencia com toda uma poderosa e diligente phalange de operarios e funcionarios daquella ferrovia, sem termos com os mesmos, siquer, a menor relação de dependencia, com a maior e mais absoluta imparcialidade, discordamos in totum dos seus actuaes difama-

dores. Discordamos por completo, em absoluto, porque, em todos vemos a cõr de uma parcialidade preconcebida e de todos ouvimos vozes irreflectidas, cuja sinceridade só nos causa suspeita, tal é o diapasão que as regula.

Ouvimos-as harmonicas no ridicularisarem, no enxovalharem, sem excepção, desapidadamente, todos os chefes de serviço, desde o seu honrado e competente Director, até o modesto mestre de turma. Para com todos, é a mesma linguagem violenta, desabalada e injusta.

Ninguem escapa á mira de "fogo de barragem" da gente adversa á Central do Brazil e seus dirigentes. Isto, quanto ao ridiculo, ao apodo, ao enxovalhamento.

Entretanto, e aqui é que claudica toda a campanha demolidora, é patente a desharmonia que reina entre os mais audaciosos alto-falantes da opposição systematica, quando elles procuram apontar as causas ou os remedios, os que chegam a tanto.

Em regra, a maioria fica no plano do insulto e do ridículo, talvez por não demandarem competencia estes dois processos de critica moderna...

Poucos são os que sobem ao plano das investigações minuciosas e nenhum aponta qual a verdadeira ou legitima causa do mal que mina aquelle imprescindível organo de actividade nacional.

Todos, porém, são accõrdes em eleger o Director da Estrada para seu cabeça de turco, fazendo incidir sobre este digno funcionario todas as suas iras. E é só.

Na falta de outro alvo, concentram-se todos sobre a pessoa altamente sympathica e indiscutivelmente honesta e boa do Dr. Carvalho de Araujo.

Percebe-se desde logo que S. Excia. deve essa incommoda situação unica e exclusivamente ao posto que occupa, o que, até certo ponto, é natural, pois o chefe de uma repartição é, directa ou indirectamente, responsavel pelo que nella succede.

A rigor, si fossemos apurar as responsabilidades, na ordem adoptada, chegaríamos a extremos absurdos.

Chegaríamos, tambem, a minucias incriveis.

A estes, não precisamos descer, nem áquellas pretendemos chegar, pois que, sem outro intuito que o de emitirmos a nossa opinião franca e sincera sobre o «caso da Central», não precisamos de muitos argumentos, nem de artificios, para a obtenção desse nosso desideratum.

Ao iniciarmos estas linhas, dissémos que é extranhavel o que acontece com a Central e, para que não se pense que nos harmonisamos com os adversarios da especie dos supersticiosos, que aconselham ao Dr. Carvalho de Araujo toda sorte de sortilegios e recursos religiosos, abusando dos seus sentimentos de catholico convicto e fervoroso, procuraremos justificar aquella nossa asserção, fixando-a, desde logo, no plano das cousas humanas e terrestres. O nosso desenvolvimento mental não nos permite divagações pelos planos que ficam além da nossa perceptibilidade physica, nem o caso precisa dessas perigosas investigações scientificas...

Focalisemos o quadro que se nos apresenta:

A Central, com os seus desastres e accidentes quasi diarios, oferece pastos aos descontentes, aos prejudicados de toda sorte e, o que é peor, aos profissionaes do escandalo, aquelles que vivem ou tiram resultado de certas campanhas aparentemente sympathicas ao publico.

A psychologia popular é assaz conhecida, o que torna facil a missão dos funestos pseudos-defensores do povo, que se baba de goso, ouvindo ou lendo os logares communs com que os expertos costumam abrir a sua inexgotavel bolsa, e, para isto, elles se servem de factos concretos, é certo — os desastres da Central, que não são nem podem pertencer á ordem normal das cousas...

E' desta anormalidade observada e analysada superficialmente, de accõrdo com as conveniencias, que os mais incendiosos detractores tiram vantajoso partido.

Todos se aproveitam das anormalidades berrantes, sem procurarem a sua verdadeira e ultima ou primeira origem.

Ninguem se lembra de que a Central não é uma casa de poucas cousas estaveis, entregue a um funcionalismo reduzido, operoso e bem tratado.

A ninguem occorre que esse departamento do trabalho publico comprehende milhares e milhares de kilometros de linha ferrea, por sobre os quaes se arrastam velõzmente centenas de locomotivas e milhares de carros, que consomem combustivel e que occupam a attenção diaria, e mesmo de todos os momentos, de cerca de vinte mil homens mal remunerados, pessimamente tratados, cuja miseria a actual administração procura minorar, convertendo-se em fornecedores dos generos de primeira necessidade, com os seus armazens de emergencia.

Todos se esquecem de que dessas dezenas de milhares de homens assim insatisfeitos, poucos foram os escolhidos pelo criterio tecnico e muitos, a maioria absoluta nomeada pela politicagem nefanda que em tudo se mette.

Todos sabem que a Central é um ninho de eleitores, sobre os quaes os mais audaciosos politiqueros não trepidam, certas occasiões, em exercitar toda a sua força, exigindo-lhe o voto, sob ameaças de violencias, perseguições, desferros, e outros que taes meios compressivos.

Nomeado ou não pelo politiquero, fica o funcionario na eterna dependencia dessa moderna «espada de Democles» suspensa sobre a sua pobre cabeça.

E é com cerca de uma vintena de milhares de homens nestas condições, sob a pressão da miseria, com pingues salarios que se movimente febril e intensamente um mundo complexo e pesadissimo, todo de ferro e fogo...

Como exigir dessa gente a perfeição absoluta nos serviços a seu cargo?

Melhorando-se a sua sorte, dando-se-lhe todo o conforto moral e physico, apurando-se a sua competencia technica, tal como procedem os industriaes modernos e progressistas.

Faça isto, snr. Director da Central, dizem todos os criticos, como si isto fosse a cousa mais simples do mundo.

E' que, no calor da peleja, os combatentes se esquecem de carregar o fuzil com que atiram!...

Os soffregos conselheiros se esquecem de que a Central não póde elaborar as suas proprias leis, no que diz respeito ás condições de vida do seu pessoal. Ella, para isto e para a aquisição do seu material, depende do Governo, onde se encontram os legisladores... Estes que lhe dão?

Dão-lhe a politicagem e... um codigo de contabilidade, que corresponde a uma cupola de bronze, pezadissima, entorpecendo-lhe os movimentos e mais nada.

E quando não bastassem esses males apontados, que são ingenuos, que nasceram com o organismo, ali estão outros, alguns epidemicos, outros endemicos, minando-o, reduzindo-o ao que nós vemos: — um verdadeiro milagre, a Central do Brazil!

Ahi está, por exemplo, a ambição de particulares, de estrangeiros ambiciosos a coherente que pretendem o arrendamento dessa via ferrea.

Este, a nosso ver, é o peor dos males, porque, a seu serviço, não se pode limitar a esphera de acção dos inescrupulosos, daquelles que, assalariados pelos legitimos interessados, não tremem nem mesmo trahindo...

Nunca se falou tanto, como agora, no arrendamento da Central e isto porque jamais se falou tanto dessa infeliz e ambicionada via de transporte... Os seus desastres, alguns, verdadeiramente mysteriosos, estão na proporção directa da propaganda que fazem os interessados em pró do alienamento daquella repartição publica. Não é significativo isto?

Ao par do arrendamento, nós vemos outros interesses contrariados pelo desenvolvimento que vai tendo, a despeito de tudo, essa prodigiosa dependencia do patrimonio publico.

Nós vemos, por exemplo, a ligação da Central a Santos L. Só isto bastaria para justificar a mais forte campanha de desmoralisação, que por ventura a actual administração soffresse.

E' certo que não existe ligação apparente entre os desastres e as pretensões que gyraram em torno desse importante ramo da actividade publica; mas... aqui ficam as nossas reticencias, que symbolisam a nossa extranheza.

«Quando a esmola é muita o pobre desconfia». Os desastres são tantos...

O que prova de mais...

Biêtes da roça

Sinhô prupretario do jornal novo A Noticia

Sua saúde de sua miúe e das sua familia tudo com o louvô do Divino Espirito Santo. Nois assiste aqui no Parmiti, tá fazeno vinte ôito ano agora no mês de São João. Semo quinze boca, eu a Nhama, ôito familia semo cinco fio home e ôito fia miúe.

Cum os podê da Sinhora Bem Aparecida tá tudo se crioano cumo estô lhe contano.

A Nhama é que vorta e meá garra cum a tar de nevrargia e malineucia que dá de buli cum os nervo da côitada e is-billa um pôco bastante, a mi-nha valencia é que o mar d'ela não é affito parece de ve-rão, esse verão intê fais a gente magiñá um coisa feita.

Tirante isso e o Bastiãozinho o cassula que deu de andá cum a tianha de comê carne o resto tá mal e má.

Tamem o cabocrinho não tá me dando muinta pensão praque aquillo é bixa desconfiada; vó dá cima da meapata pr'êlle na mingunte. Istrudia tive ahí na Caxoeira e vancê falou pra mim na papelaria de nhô Gostinho pra morde eu mandá toda a su-mana uns iscrito prô seu jornal contano os caso assuecido na roça. Num disse pra vancê que sim nem que não.

Quano vortei, batô o isquêro contô o fôco de cigarro que tinha ponhado na oreia e vim vino pela estrada magiñano se havôra ou não de mandá os biêtes de seu pedido e tava já incrinado a dizê que não pudia sê, mais cumo vancê mandô dizê pra mim pulo Dito da difunta cumade Loriana que eu num deixasse de não mandá os iscrito arrezolvê lhe satisfazê prô via de sabê que meê é home de culidade e não vae fazê pôco caso dos iscrito da cabocrada. Vancê não inguinora que a gente da roça não tem inducaçao e in-

FOLHETIM DA "A NOTICIA" N. 1

Daqui a cem annos

— por EDUARDO BELLAMY —
PREFACIO
COLLEGIO SHAWMUT — SECÇÃO HISTORICA — BOSTON 28 DE DEZEMBRO DE 2000

Vivendo como vivemos no anno ultimo do seculo XX, gosando as bençãos de uma ordem social a um tempo tão logica e tão simples que parece apenas o triumpho do senso commum, não admira que aquellos, cujos estudos não se applicaram amplamente a assumptos historicos, se espantem de lhes dizermos que a actual organisaçao da sociedade tem, no seu todo, menos de um seculo de existencia. Pois não ha facto historico mais incontestavel do que o de existir quasi até ao fim do seculo XIX a creença geral de que o antigo systema industrial, com todas as suas revoltantes consequencias sociaes, estava destinado a durar, talvez emfim com algumas insignificantes modificaçoes, até o fim dos seculos.

ventiva cumo os da villa, nois não tem tempo pra prendê a lê direito praque precisa trabaiá na inxada. Pru via disso pessa pra não botá arreparo no que vô dizeno no papê. Já se reunimo o pessôo do bairro e se cotiseimo pra tumá uma sinatura da foia nova de vancê.

Quano tive ahí a sumana retrazada converseimo pôco, me alembro que vancê preguntô pula lavôra: não tive tempo de falá direito praque tava meacano chuva e eu percisava vortá naquelle baque. Me alembro que vancê me aconsiou pra fazê prantaçao bastante. Eu vim serrino do seu consolo, vancê me adiscurpe se agravei.

Eu sirri praque vancês da cidade quere tê tudo, mais num sabe o que nois passemo.

Lavôra já foi biao pur aqui mais agora só vancê veno. Oie, num é pur querê gavá os tempo passado mais quem conheceu isso a vinte ôito ano pra traz qui nem eu e vô agora, gente os oio inchê de aua qui nem mina, mais é sodade.

Vancê campeava osoio pulo mórro o cafezã tava que era um bunitiza, carriadô bem feito, gente ansim qui morava nas fazenda. Adispos foi o pessôo ino simbora prô este, foi ino, foi ino e oje é isso o que vancê vê. As vaca viero vino, viero vino cafezã foi cabano e o capim foi tomano conta de tudo.

Naquelle tempo lavora dava gosto vô.

Feijão dava de cai, mio nem é biao falá, sobejava intê pros queixada. Quano o só tá bato bem direito nos morro vancê botando bem arreparo ainda vô os siná dos pé de café e os carriadô parecê mal e má. Oje a lavora é leite e era das criassio.

As veis tô no terrêro de eza garro a isentá uma matinada na istrada, aquella buia vem chegano pertico e vancê vê é o carguêro do leite que vem chuaiano as lata vasia na cançã. Fazendêro na era de oje

Como parece extranho e quasi inacreditavel o ter-se realisado uma tão prodigiosa transformaçao moral e material, como a que tem havido de entao para cá, em tão breve intervallo! A promptidao com que os homens se acostumam, como sendo as cousas mais simples d'este mundo, a melhoramentos nas suas condiçoes de vida, que quando se sonhavam parecia que não deixariam nada a desejar, não podia ser mais vivamente exemplificada. Que raciocinio melhor se podia imaginar para moderar o enthusiasmo de reformadores que contam para sua recompensa com a eterna gratidao dos seculos futuros!

O objecto d'este volume é prestar um serviço aquelles que, ao passo que desejam formar uma idéa mais definida dos contrastes sociaes entre os seculos XIX e XX, se assistam com o aspecto macudo das historias que tratam do assumpto. Avisado pela experiencia de um mestre de que a instrucção é considerada muitas vezes uma fadiga para a carne, procurou o auctor alli-

compra tudo, intê tocinho, feijão, ovos, mio pra criaçao.

Home, pra incurtá rezão só num compra leite prô que não percisa prantá.

Vancê cunhece a praga de barba de bôde que enxameia nos campo, após bem. Vancê sameia o capim gortura e nem percisa samei, as sementes vem com o vento. Se vancê não ponhã gado ali, deixã descançã o campo vancê vai vô que o capim vai creceno, creceno, creceno vai subino na barba de bode tomano conta d'ella, dahi a um tempo a barba tá morta. Mal comparano foi o que assuecêdo com as prantaçao. O capim viero vino tomano conta de tudo, café, mio, feijão tudo e lavora num quiz só barba de bode foi se afundano, se afundano deixano o capim brotã e vancê vê arguma lavorinha que pague a pena afundano pra lugã longe que num pode mandã leite.

A cumberca tá boa mais nhô Dito já tá a um par de tempo de agua arriada, afriurada pra i a villa campeã uma purga de raludã pr'êlle. Vô aproveitar pr'êlle levã esse biête.

Agorica mesmo chegô cumpade Desidero pra negociã a agua rosia d'êlle com meu lazão, vamos vô se nois consegue fazê a brezãna.

Intê quarquê ora. Seu criado

José NACRETO

D'aqui a cem annos

Hoje em dia sô se cogitam das cousas futuras. E' o futurismo que domina nas artes, no commercio, nas industrias, em tudo, emfim, absorvente, despotico, embôra sob a vaia estrepitosa e ovada do passadismo.

Nós, neste terreno, não sendo por nenhuma das correntes, posto que somos apenas o que somos, daremos atravez de D'AQUI

achar mais solido fundamento para audaciosas previsões do desenvolvimento humano durante o futuro millenio, do que no olhar que deitamos para o progresso do ultimo seculo.

Que este volume seja tão feliz que encontre leitores cujo interesse por este assumpto leve a ser indulgentes com a deficiencia do modo como é tratado, é a esperanca que o auctor alimenta pondo-se de parte e deixando agora o sr. Juliano West falar por si.

CAPITULO I
O SECCLO XIX E O SECCLO XX — O CÔCHE SOCIAL — O HEROE E A SUA NOIVA

Foi na cidade de Boston que eu primeiro vi a luz do dia no anno de 1857. "O que! dizeis vós, oitocentos e cincoenta e sete? E' um curioso lapso. O que elle quer dizer é novecentos e cincoenta e sete, é claro". Pessôo perdão, não ha engano. Foi cerca das quatro horas da tarde de 26 de dezembro, do dia seguinte ao de Natal, no anno de 1857 e não de 1957 que

A CEM ANNOS, esplendido romance de Eduardo Bellamy, escripto no seculo passado, uma pallida imagem do futuro que nos espera.

Desvendaremos a o s olhos de nossos leitores scenas futuristas escriptas no passado!

E' a melhor demonstração de que não nos filiamos a nenhuma das phalanges, sendo o que de facto somos, meros registradores do tempo que passa e que é sempre presente...

Que os nossos queridos leitores se sintam empolgados com a leitura que lhes offerecemos em nosso rodapé é o que de coração desejamos, nós que já tivemos a ventura de destructar tão util quão attraente leitura e que nos achamos obrigados, pelo bem que ella nos fez, a tornal-a conhecida dos nossos attenciosos ledores.

Leiam, pois, o nosso rodapé!

Farpas

Pleno circo. O Palhaço diz graças. De repente partem piadas das bancadas. — Chula! Chula! Toca violão! canta! E o pinho chegou e o palhaço o debulhou em notas gementes.

Canta e o seu canto fere as «la garçonne».

Assim termina: Senhoritas me desculpem Façam lá como quizer Mas eu acho que a madeixa E' a beleza da mulher

Estrepitosas palmas do elemento masculino.

ou primeiro respirei a briza leste de Boston, a qual posso affirmal-o ao leitor, possuia nessa remota data as mesmas penetrantes qualidades que a caracterisam no presente anno da graça de 2000.

Estas affirmaçoes têm uma apparencia tão absurda, principalmente accrescentando eu que sou um rapaz que indico ter cêra de trinta annos de idade, que ninguém poderá ler nem mais uma palavra do que promette ser uma mera armadilha á sua credulidade. Contudo ao assevero ao leitor com todo a seriedade, que não ha mínima armadilha, e procurarei, se o leitor me acompanhar ainda algumas paginas, convencil-o plenamente disso. Se posso portanto seguir que se reconheça provisoriamente, com o compromisso de justificar essa affirmaçao, que sei melhor do que o leitor quando foi que eu nasci, continuarei com a minha narrativa. Como sabe qualquer rapaz de escola, na ultima parte do seculo XIX não existia

Quanta covardia srs. homens. Vós consentis a prática daquillo que o bom senso e o vosso intimo repudia. O cabelo a «la garçonne».

Yoyó

Pensamentos

O desinteresse é como a humildade: bello e magnifico.

Accitae as lieções amargas que a vida terrena nos offerece tantas vezes; accital-as, sem revolta e sem pranto, é alcançar o dominio delicioso do ser: é Vencer.

As illusões, apenas desvanecidas, são portas que se abrem ao nosso conhecimento.

C. B.

CASA PEDRO II

Artigos de papelaria em geral

Atlantic Refining Company of Brazil

OLIO, KEROZENE E GASOLINA

AGENTES VENDEDORES: MENDES & IRMÃOS

CACHOEIRA - F. S. PAULO

Continúa

Excursão a Silveiras

(Continuação da 1.ª pag.)
Zé Carlomagno nunca dirigiu um auto com tanto aborrecimento. Tinha ansias de fazer os 80 kilometros do costume, porém, estava «amordaçado»...

João Gaia, perto de nós, incendiava-nos com a labareda dos seus futuros sonetos, longe de pensar na papelada da secretaria da U. M. C. Zé Gominho, era um modelo de comportamento no canto da almofada: ria para satisfazer, fallava qualquer coisa para não denunciar outra que o espinhava... Soubemol-o depois... Era Ella que ficara...

—Paíól! Trincheiras!... O major Povoa descobriu que em materia de conduzir automovel o presidente da U. M. C. é o melhor «barbeiro» que Cachoeira possui.

Atravessamos Silveiras e nos barafustamos por estrada que não a de rodagem e fomos a pé, até a uma cascata. Foi deliciosa a refeição, debaixo daquelle opulento arvoredor, entremeada daquelle ruído de agua corrente e de piadas da educada sociedade. A fraternidade e a egualdade allí, pasmariam a mais parlamentarista das republicas anarchicas.

Pilherias riquissimas foram dictas, sem que as possamos narrar, porque o major Povoa ficou longe de nós, sobre um rochedo inexpugnável... O barulho das aguas impedia-nos de ouvir-o, porém, os esgares dos que o rodeavam, denunciavam a sua desopilante loquacidade.

Voltando para a cidade, o sr. Felipe Carlomagno, presidente da União de Moços, dirige-se ao dr. Cavalcante, presidente do «Silveiras Foot-Ball» que providenciou logo para a realisação do jogo com o «team» da União. Não fora a opposição do sr. José Viviani, que jogaria pelo Silveiras e o jogo começaria mais cedo.

A's 2,50 entrou em campo a equipe silveirense, saudando em seguida os adversarios. Estava assim organizada: Magalhães; Alvaro, Prado; Duarte, Pinta, Euclides; Zézé, Carlito, Alcides, Ferraz, Quinzinho.

Em seguida, após o oferecimento da taça ao «Silveiras» pelo vice-presidente da U. M. C., entrou em campo a turma cachoeirense. Estava assim escalada: Mineiro; Ox, Guimarães; Bentinho, Carlomagno, Nicolino; Drummond, Moreira, Paulino, Povoa, Nelson. Comandados pelo arbitro sr. Norberto de Abreu, os dois grupos começaram a lucta. Os cachoeirenses jogam no campo adversario, com ligeiras escapadas silveirenses. Povoa faz prodigios nas investidas, emquanto Carlomagno marca bem a perigosa extrema esquerda. Drummond está no seu máu dia. Paulino, pomo de discordia nesse encontro, faz perigar o goal adversario. Guimarães, excellente. O temível Nelson, não apparece, pois não faz força. Povoa e Moreira, quando as esperanças dos unionistas se apagavam, sua linha num esforço maior, conseguem marcar seu primeiro ponto por intermedio de Paulino, ás 3,5.

Os silveirenses, não desanimam, e em passes combinados, conseguiram seu ponto, ás 3,10 por intermedio de Ferraz, em bom estylo.

Terminado o descanso regulamentar, que foi apenas de 5 ms, o sr. presidente da União, pediu se jogasse só meia hora mais porque tinha necessidade de estar em Cachoeira antes do anoitecer.

Recomeçada a pugna, inverteram-se os papeis: os silveirenses passaram a dominar. A bola morava no campo cachoeirense, e os «backs» locais estavam a meio campo. Guimarães e Ox, trabalham. Num instante—hands favoravel á União—e os que luctam, não ouvindo o apito, dão tempo de Silveiras marcar mais um ponto, que foi annullado. Dahi a pouco, terminou o embate, com a contagem de 1x1.

O jogo decorreu harmonioso e sem incidentes entre a «torcida». O elemento feminino daquella cidade sabe perfeitamente estimular os seus conterraneos em lucta exportiva.

De Silveiras voltamos, agradecidos pela hospitalidade do seu povo e da directoria do Silveiras Foot-Ball Club.

Com um feliz regresso, tornamo-nos para Cachoeira, encerrando os moços da União, o dia 14 de Julho, com uma pásseta pela nossa cidade.

Agradecemos á Directoria da

U. M. C., as finezas que nos dispensou.

Notas & Factos

Jubileu de Cachoeira

Continuam de desusada animação os preparativos do jubileu de Cachoeira a ocorrer-se no proximo dia 16 de Agosto.

Nota-se uma alegria geral um aneio invulgar pela chegada dessa data de fausto e que traz no seu bojo um aereo de recordações.

Quantas reminiscencias nesse dia e quanta saudade! Adiantando-nos um pouco do programma que brevemente será publicado podemos dar aos leitores a noticia de que a oração congratulatoria, á entrada da procissão civico-religiosa na Igreja, será proferida por um dos maiores oradores sacros brasileiro.

Para fazer a conferencia no Theatro, foi convidado um illustre filho de Cachoeira. Fimada essa conferencia que será a noite, seguir-se-á uma revista de costumes locais, precedida de um prologo.

No proximo numero talvez já estejamos melhor informados, e então poderemos dar o programma completo de todas as solemnidades.

FALLECIMENTO

Falleceu, recentemente, em Portugal, victima de longa e insidiosa molestia o joven José Fernandes, irmão do prezado amigo Cap. Bento Fernandes, a quem apresentamos nossos pesames.

No dia 16, pela tarde, teve um colapso cardiaco, a estimada sra. Paulina, antiga moradora d'esta cidade, onde era muito estimada. Apesar dos soccorros immediatos, não voltou mais á vida. A extincta era sogra do sr. Nicolino Nobrega, de cuja residencia sahia para sepultamento.

—Victima de insidiosa molestia, falleceu no dia 13 do corrente, na residencia do seu genro sr. Melchades de Godoy, o sr. Carlos Augusto Nogueira de Sá: Tronco de numerosa familia e ligado a conceituada familia d'esta cidade e de Embahú, o extincto era geralmente estimado. O seu sepultamento deu-se na Villa de Embahú, com grande acompanhamento. Desta cidade, numerosas foram as pessoas que compareceram ao seu sepultamento.

A's familias enlutadas, os nossos sinceros pesames.

Variola

Proveniente do Rio de Janeiro, chegou a esta cidade, a 4 do corrente, uma pessoa que, no dia seguinte, apresentava symptomas de variola.

Scientificado do caso, o dr. Simas de Magalhães, estoragado Delegado de Sanie em Guaratinguá, para aqui destacou o dr. Adamastor Cortez, inspector sanitario em Cruzeiro, o mais cinco auxiliares, funcionarios daquella Repartição.

O serviço de isolamento foi

feito immediatamente e sob a vigilancia rigorosa dos distintos medicos. Proceheu-se, logo em seguida, ao serviço de vacinação e revaccinação em toda a cidade, estendendo essa medida aos bairros mais distantes.

O povo de Cachoeira, conscio dos seus deveres em tal emergencia, não creou obstaculo algum á acção das autoridades, o que demonstra o seu elevado grau de adiantamento e boa vontade nos assumptos que se relacionam com a prophylaxia da terrível molestia. É digna de nota a acção precisa e energica do sr. Prefeito que, intelligentemente, a tudo attende com a maior soliteude.

Até hoje não se registrou segundo caso de variola nesta cidade, estando provada, portanto, a acção proficua dos abnegados medicos Drs. Simas de Magalhães e Adamastor Cortez, bem como a dos seus distintos auxiliares.

Esta folha, porta-voz do povo cachoeirense, não podia deixar passar despercebidos esses factos e, exalçando merecidamente a acção das pessoas acima mencionadas, nada mais faz que cumprir um dever de gratidão para com as dignas autoridades e seus auxiliares.

Alfredo de Aquino avisa a E H S B que perdeu as cauções ns. 822 e 567.

—Simão Gomes avisa á E. H. S. da Bocaina, que perdeu a caução n. 526.

GABINETE DENTARIO

Participaram-nos os jovens dentistas srs. Antonio Faria Sobrinho e Roque Cozzi, que acabam de montar nesta cidade um gabinete dentario, dispondo de todos os utensilios para a execução dos mais modernos tratamentos odontologicos. Abandonando-se ahi para effectuarem o tratamento das molestias da bocca e seus annexos, os competentes jovens merecem o acolhimento de todos os cachoeirenses. A' pericia na arte dentaria, os jovens dentistas alliam excellentes dotes moraes.

Kermesse

Vai cada vez mais animado o movimento da proxima kermesse em beneficio da Santa Casa.

Os animos estão predispostos, deixando entrever os magnificos resultados que advirão.

O bello quadro de Santa Therezinha foi posto em tombo lá, achando-se os bilhetes á venda na pharmacia São José e na Casa Pedro II.

Adquirir um bilhete dessa tomla é habilitar-se a um magnifico premio, como tambem concorrer para uma obra de grande beneficencia.

Camara Municipal

Com o comparecimento de cinco vereadores, fallando o s de mais com causa justificada, realiso-se a 15 do corrente, mais uma sessão da nossa Camara Municipal sob a presidencia do Sr. Avelino de Siqueira.

Do expediente constou: uma petição de diversos commerciantes sobre os mascates que negociam com licença de terceiro; uma representação da Corporação Musical 15 de Novembro.

Tomando conhecimento da primeira, foi mandada á Commissão de Justiça e Contas, para dar parecer. A segunda foi encaminhada á Commissão de festejos para informar a Camara.

Pediu o Sr. Prefeito, authorisação, sendo-lhe concedida, para contractar advogado, afim de executar os contribuintes relapsos que se esquivam de pagar os devidos impostos.

NOVA BOMBA DE GAZOLINA

O Sr. Avelino Ventura, espirito de iniciativas uteis, acaba de promover mais um melhoramento local, qual seja a installação de uma possante bomba de gazolina, afim de melhor servir aos srs. automobilistas.

A referida bomba foi assentada em frente ao seu estabelecimento de materias para automoveis, sub agencia Ford. A marca da gazolina é a conhecida Energinia de superior qualidade e já de grande fama.

AMERICAN CIRCUS

Tem dado espectaculos com excellentes casas, o American Circus, installado na Praça de Independencia. Depois os trabalhos que despertaram mais attenção, figuram os do indio Page Tupiáquin. São realmente curiosos. Hoje haverá nova funcção com novos trabalhos e artistas na cavra.

Participou no nascimento de seu filho, occorrido ante-hontem nesta cidade, o artista sr. A. Ramos que virar no novo cachoeirense o nome de José Ramos.

VISITANTES

Estiveram nesta cidade, em visita ao Sr. Deoceleiano da Silva Azevedo os srs. dr. João Baptista Guimarães, dd. Contador da Delegacia Fiscal de S. Paulo e o Sr. Ildebrando Brandão, funcionario da mesma delegacia.

Em companhia do Sr. Antonio S. Mendes, Prefeito Municipal, os distintos viajantes percorreram de automovel os principaes pontos da cidade, tendo visitado tambem a Santa Casa local.

A' noite, o Sr. Deoceleiano Azevedo offereceu em sua residencia um jantar aos dignos visitantes no qual tomaram parte os membros da familia Azevedo e o Sr. Prefeito Municipal.

EDITAES

De ordem do Sr. Prefeito Municipal desta cidade, convido a todos os Srs. contribuintes do imposto predial, em atraso, a virem a esta Thesouraria, pagar o respectivo imposto, sem multa, até o dia 24 do corrente mez. Findo esse prazo, será o mesmo cobrado executivamente com 30 o o de multa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguem se chame á ignorancia, lavro o presente edital que vae publicado pela imprensa e affixado lugar do costume.

Cachoeira, 16 de Julho de 1926.
O Thesoureiro
Balduino Salustiano de Miranda

De ordem do Sr. Prefeito Municipal desta cidade, convido aos Srs. contribuintes de impostos de Industria e Profissão de Seges e Vehiculos, a virem a esta Thesouraria pagar os respectivos impostos correspondentes ao 2.º semestre do corrente exercicio, até o dia 31 do corrente mez.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, lavro o presente edital.

Cachoeira, 16 de Julho de 1926.
O Procurador
Balduino de Miranda

EXCURSÃO A SILVEIRAS

CACHOEIRA, 18 DE JULHO DE 1926

A NOTICIA

Excursão a Silveiras

(Continuação da 1.ª pag.)

Zé Carlomagno nunca dirigiu um auto com tanto aborrecimento. Tinha ansias de fazer os 80 kilometros do costume, porem, estava «amordaçado»...

João Gaia, perto de nós, incendiava-nos com a labareda dos seus futuros sonetos, longe de pensar na papelada da secretaria da U. M. C. Zé Gominho, era um modelo de comportamento no canto da almofada: ria para satisfazer, fallava qualquer coisa para não denunciar outra que o espesinhava... Soubemol-o depois... Era Ella que ficára...

—Paió! Trincheiras!... O major Povoas descobre que em materia de conduzir automovel o presidente da U. M. C. é o melhor «barbeiro» que Cachoeira possui.

Atravessamos Silveiras e nos barafustamos por estrada que não a de rodagem e fomos a pé, até á uma cascata. Foi deliciosa a refeição, debaixo daquelle opulento arvoredado, entremeada daquelle ruido de agua corrente e de piadas da educada sociedade. A fraternidade e a egualdade alli, pasmariam á mais parlamentarista das republicas anarchicas.

Pilherias riquissimas foram dictas, sem que as possamos narrar, porque o major Povoas ficou longe de nós, sobre um rochedo inexpugnável... O barulho das aguas impedia-nos de ouvi-lo, porem, os esgares dos que o rodeavam, denunciavam a sua desopilante loquacidade.

Voltando para a cidade, o sr. Felipe Carlomagno, presidente da União de Moços, dirige-se ao dr. Cayalcante, presidente do «Silveiras Foot-Ball» que providenciou logo para a realização do jogo com o «team» da União. Não fora a opposição do sr. José Viviani, que jogaria pelo Silveiras e o jogo começaria mais cedo.

Às 2,50 entrou em campo a equipe silveirense, saudando em seguida os adversarios. Estava assim organizada: Magalhães; Alvaro, Prado; Duarte, Pinta, Euelydes; Zézé, Carlito, Alcides, Ferraz, Quinzinho.

Em seguida, após o of-

ferecimento da taça ao «Silveiras» pelo vice-presidente da U. M. C., entrou em campo a turma cachoeirense. Estava assim escalada: Mineiro; Ox, Guimarães; Bentinho, Carlomagno, Nicolino; Drummond, Moreira, Paulino, Povoas, Nelson. Commandados pelo arbitro sr. Norberto de Abreu, os dois grupos começaram a lucta. Os cachoeirenses jogam no campo adversario, com ligeiras escapadas silveirenses. Povoas faz prodigios nas investidas, emquanto Carlomagno marca bem a perigosa extrema esquerda. Drummond está no seu máu dia. Paulino, pomo de discordia nesse encontro, faz perigar o goal adversario. Guimarães, excellente. O temível Nelson, não apparece, pois não faz força Povoas e Moreira. Quando as esperanças dos unionistas se apagavam, sua linha num esforço maior, consegue marcar seu primeiro ponto por intermedio de Paulino, ás 3,5.

Os unionistas exultam. Os silveirenses, não desanimam, e em passes combinados, conseguiram seu ponto, ás 3,10 por intermedio de Ferraz, em bom estylo.

Terminado o descanso regulamentar, que foi apenas de 5 ms., o sr. presidente da União, pediu se jogasse só meia hora mais porque tinha necessidade de estar em Cachoeira antes do anoitecer.

Recomeçada a pugna, inverteram-se os papeis: os silveirenses passaram a dominar. A bola morava no campo cachoeirense, e os «backs» locais estavam a meio campo. Guimarães e Ox, trabalham. Num instante—hands favoravel á União—e os que luctam, não ouvindo o apito, dão tempo de Silveiras marcar mais um ponto, que foi annullado. Dahi a pouco, terminou o embate, com a contagem de 1x1.

O jogo decorreu harmonioso e sem incidentes entre a «torcida». O elemento feminino daquella cidade sabe perfeitamente estimular os seus conterraneos em lucta exportiva.

De Silveiras voltamos, agradecidos pela hospitalidade do seu povo e da directoria do Silveiras Foot-Ball Club.

Com um feliz regresso, tornamo-nos para Cachoeira, encerrando os moços da União, o dia 14 de Julho, com uma pas-seata pela nossa cidade.

Agradecemos á Directoria da

U. M. C., as finezas que nos dispensou.

